

**Cultura de segurança do paciente e sobrecarga de trabalho: percepções de
trabalhadores de enfermagem**

Culture of patient safety and overload of work: perceptions of nursing workers

**Cultura de seguridad del paciente y sobrecarga de trabajo: percepciones de
trabajadores de enfermeira**

Recebido: 03/04/2020 | Revisado: 04/04/2020 | Aceito: 05/04/2020 | Publicado: 10/04/2020

Andrieli Minello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6549-4158>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: minelloandrieli@gmail.com

Gisele Loise Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9021-7435>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: gidias18@gmail.com

Monica Strapazzon Bonfada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2966-3639>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: monica.strapazzon@yahoo.com.br

Etiane de Oliveira Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8589-2524>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: etiof@yahoo.com.br

Thaís Brasil Brutti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6182-9029>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: thaisbrasilbrutti@hotmail.com

Silviamar Camponogara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9342-3683>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer as percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre cultura de segurança do paciente e sua relação com a sobrecarga de trabalho. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com trabalhadores de enfermagem de uma unidade de internação hospitalar clínica, de um hospital público. Os dados foram coletados por meio de entrevista no período de janeiro a abril de 2018 e sofreram análise de conteúdo. Os participantes percebem a cultura de segurança do paciente por meio de ações individuais e pontuais, as quais fazem parte da prestação da assistência para minimizar a ocorrência de erros. Relatam que a alta demanda de trabalho interfere, negativamente, na cultura de segurança, expondo os pacientes a risco de incidentes. Os trabalhadores percebem a cultura de segurança como sinônimo de ações pontuais direcionadas a segurança do paciente, sendo que, a sobrecarga de trabalho, afeta negativamente a mesma.

Palavras chave: Cultura da Segurança; Enfermagem; Sobrecarga de Trabalho.

Abstract

The aim of this work is to know the perceptions of nursing workers about the safety culture of the patient and their relation with the work demand. This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach carried out in a hospital admission unit, which has 27 hospital beds. Results: Participants perceive the patient's safety culture as individual actions to provide care to minimize the occurrence of errors, not mentioning the perception of the collective exchange of thoughts and attitudes. Still, they report that the high demand of work puts the patient at the mercy of the possible errors that can undertake them. The interviewed workers, for the most part, have a perception of the safety culture of the patient as being equivalent to patient safety. They also point out that work overload has a negative influence on the safety culture.

Keywords: Culture of safety; Nursing; Work overload.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo conocer las percepciones de los trabajadores de enfermería sobre cultura de seguridad del paciente y su relación con la demanda de trabajo. Se trata de un estudio de carácter descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo realizado en una unidad de internación hospitalaria, que cuenta con 27 camas de internación. Resultados: Los participantes perciben la cultura de seguridad del paciente como acciones individuales de la

prestación de la asistencia para minimizar la ocurrencia de errores, no mencionando la percepción del intercambio colectivo de pensamientos y actitudes. Todavía, relatan que la alta demanda de trabajo pone al paciente a merced de los posibles errores que pueden acompañarlos. Los trabajadores entrevistados, en su mayoría, poseen la percepción de la cultura de seguridad del paciente como equivalente a la seguridad del paciente. Junto se dice que la sobrecarga de trabajo tiene una influencia negativa sobre la cultura de la seguridad.

Palabras clave: Cultura de la seguridad; Enfermería; Sobrecarga de trabajo.

1. Introdução

As discussões sobre cultura de segurança tiveram como marco a tragédia que acometeu a usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, na qual uma explosão nuclear decorrente do descumprimento de diversas regras de segurança e outros danos (Salles, Ferreira & Lôbo 2019). Esse evento deu início ao debate sobre esse tema, em âmbito internacional e, em diferentes áreas. Conceitualmente, existem multidimensionais que envolvem a segurança do paciente cultura como as crenças e práticas dos membros da organização, o relacionamento e o aprendizado com os erros, o compromisso e estilo de gestão da instituição (Tavares, Moura, Avelin & Lopes, 2018). Além disto, é considerado um elemento vital no tocante à qualidade dos serviços, inclusive na prestação de assistência à saúde como um todo Lemos, Azevedo., Bernardes, Ribeiro, Menezes & Mata, 2018).

No âmbito destes serviços, a cultura de segurança é um tema de relevância, tendo em vista que envolve medidas em prol da redução de ocorrência de erros no cuidado ao paciente (Raimondi, Bernal & Matsuda, 2019). A cultura de segurança do paciente pode ser considerada um importante componente nos serviços de saúde, pois remete a implementação de práticas seguras desenvolvidas pelas equipes de saúde, com o intuito de diminuir os incidentes que podem acometer os pacientes (Andrade, Lopes, Johnnatas, Marlon, Vieira, Farias, Santos, & Gama 2018).

No contexto da enfermagem, a cultura de segurança caracteriza-se como fundamental no quesito da promoção de saúde e prestação da assistência aos pacientes, uma vez que são os trabalhadores de enfermagem que exercem cuidados diretos e contínuos, estando propícios a uma maior probabilidade de erros, caso a cultura de segurança seja menosprezada (Souza, Tomaschewski-Barlem, Rocha, Barlem, Silva, & Neutzling, 2019). Ainda, deve-se considerar à sobrecarga de trabalho, que reflete na qualidade da assistência prestada (Olino, Strada, Vieira, Machado, Molina & et al. 2019).

Frente ao exposto e considerando a importância da temática para a enfermagem e área da saúde, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção de trabalhadores de enfermagem de uma unidade de internação sobre cultura de segurança do paciente e sua relação com a sobrecarga

de trabalho? O presente estudo teve como objetivo conhecer as percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre cultura de segurança e sua relação com a sobrecarga de trabalho.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Participaram deste estudo 15 trabalhadores da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Adotou-se como critérios de inclusão: profissionais da equipe de enfermagem atuantes na unidade há um ano no setor. Foram excluídos aqueles profissionais em afastamento da unidade por qualquer motivo, no período de coleta de dados. Realizado em uma Unidade de internação de um Hospital Universitário no interior do estado do Rio Grande do Sul. Os participantes foram selecionados aleatoriamente, por meio de sorteio, buscando manter a proporcionalidade entre as categorias profissionais, sendo a coleta de dados encerrada ao atender o critério de saturação (Fontanella, Luchesi, Saidel, Ricas, Turato, & Melo, 2011). Ao todo, compuseram o presente estudo 16 trabalhadores de enfermagem, sendo 5 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem.

A coleta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudios, transcritas e codificadas na íntegra para análise posterior. Tais entrevistas foram realizadas entre os meses de março e maio do ano de 2018, no próprio local de trabalho, em local reservado, tendo duração média de 30 minutos cada uma.

Os dados foram analisados de acordo com a proposta de conteúdo de Minayo 2014, seguida em três etapas: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos (Minayo, 2014). Destaca-se que o estudo atende às determinações de previsão na Resolução Nº 446/2012 (Ministério da Saúde, 2012) sendo aprovado por meio do parecer nº. 2.576.634. Os entrevistados participaram voluntariamente, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o seu anonimato, os participantes foram codificados com a letra E seguida de número cardinal, conforme a ordem de realização das entrevistas.

3. Resultados

Foram realizadas entrevistas com 16 trabalhadores de enfermagem, respeitando a proporcionalidade entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, bem como entre os turnos de trabalho. Participaram 5 enfermeiros (31,25%) e 11 técnicos de enfermagem (68,75%). Destes, 98% são trabalhadores do sexo feminino, com faixa etária variável entre 28 e 55 anos e com tempo de atuação na área variável entre 1,6 a 25 anos. O tempo de atuação na unidade onde foi realizada a pesquisa variou entre 1,6 a 16 anos. A partir da análise dos dados, emergiu a categoria, denominada: Percepção sobre cultura de segurança do paciente e sobrecarga de trabalho: com a palavra os trabalhadores de enfermagem, a qual está descrita a seguir.

Os participantes demonstram perceber a cultura de segurança do paciente como sinônimo de ações de enfermagem específicas da segurança do paciente. Como exemplo, podem-se destacar as ações de identificação correta do paciente e administração correta de medicamentos: “[...] cultura de segurança para mim é quando nós colocamos as plaquinhas de identificação do paciente na cabeceira, também a pulseirinha, quando a gente põe luvas, aventais, quando fizemos as orientações para os pacientes, e é isso que eu penso [...]” (E3).

“[...] eu penso que cultura de segurança do paciente vai desde a identificação da cabeceira da cama, a pulseira de identificação, é o cuidado amplo com o paciente [...]” (E2).

Para os participantes deste estudo, a definição de cultura de segurança do paciente também está atrelada com a adesão as precauções padrão, de acordo com os depoimentos a seguir: “[...] a cultura de segurança, para mim, é estar sempre cuidando se a gente está fazendo as coisas certas, por exemplo: usar os óculos na hora de fazer aspiração, principalmente se está com bastante secreção [...]” (T7). “[...] é preciso atentar para não passar nenhuma bactéria para o paciente. Temos que usar os EPIS [equipamentos de proteção individual]” (T2).

Em contraponto, poucas percepções perpassam a perspectiva da coletividade na realização do trabalho de enfermagem: “[...] quando eu penso em cultura de segurança, eu penso em uma cultura de um grupo de pessoas que vão procurar meios para garantir a segurança do paciente. Uma pessoa não faz uma cultura de segurança sozinha. A cultura de segurança me parece assim, tem protocolos, tem procedimento que toda a equipe vai possuir a mesma atitude, vai ter as mesmas ações diante daquelas situações para que o paciente, para que o seu familiar fique em situação de segurança” (E1). “[...] é todo o conjunto de cuidados desde que tem que ter com o paciente, não só de um de nós, mas de toda a equipe [...] o cuidado não é feito apenas por uma pessoa da equipe [...]” (T9).

Diante dos depoimentos, percebe-se que a cultura de segurança do paciente, na visão dos entrevistados, está voltada para as ações diretas de cuidado ao paciente. Entretanto, esta percepção pode ser questionada, por representar uma possível fragilidade na concepção de cultura de segurança. Embora a realização de ações de cuidado seja essencial, não expressa uma visão mais abrangente sobre uma cultura voltada ao desenvolvimento de um cuidado que minimize a ocorrência de erros. Além disso, destaca-se que, para muitos entrevistados, tais ações estão atreladas a adesão a precauções-padrão, consideradas fundamentais para a realização do cuidado, mas que, por si só, não expressam uma concepção de cultura de segurança.

Neste estudo, a sobrecarga de trabalho emergiu como um elemento que repercute a cultura de segurança. Os relatos a seguir referem-se à sobrecarga do trabalho como um elemento que coloca os pacientes em risco de incidentes: “[...] às vezes a gente tem um horror de serviço e tu não consegue dar a devida atenção, então dificulta a segurança [...]” (T10). “[...] às vezes a segurança fica um pouco prejudicada pelo volume de trabalho. A gente tenta atender da melhor forma possível, mas, às vezes, pode passar alguma coisa despercebida, porque tem bastante trabalho e, além disto, somos poucos trabalhadores. [...]” (T5).

Frente a estes depoimentos, percebe-se que a sobrecarga de trabalho dificulta a prestação segura da assistência. Além disso, outro elemento que está intimamente ligado com esta situação é o quantitativo de trabalhadores. Frente a falta de trabalhadores, na visão dos entrevistados, a segurança do paciente pode ser afetada.

“[...] deveria ter mais funcionário aqui pela demanda que nós temos, porque exigir segurança aqui, do jeito que aqui é, é só teoricamente [...]” (T8) “[...] nós já tivemos períodos que tinha 10 curativos e, então, a gente se sente meio tarefeiro porque a gente sabia que teria que fazer os 10 curativos. Então, a gente prioriza a qualidade, mas aí se depara com a quantidade! [...]” (E2). “[...] quando a gente tem funcionários em número suficiente, a qualidade e a segurança da assistência ao paciente é maior, a gente faz os cuidados com mais tranquilidade, infelizmente não é o que se vê por aqui[...]” (T9).

Os trabalhadores mencionam também que, com a quantidade de trabalhadores para a intensa demanda existente, as atividades acabam sendo exercidas de maneira apressada, situação que favorece o aumento do risco de erros que podem acometer o paciente hospitalizado: *“[...]a demanda de trabalho se ela é muito grande, ela expõem sim a segurança do paciente, eu vejo por mim, porque aí tu tem que fazer rápido para conseguir dar conta de todos os pacientes que tu tem no teu plantão[...]” (T6). “[...] quanto mais trabalho, menos atenção vou poder dar ao paciente. A mão de obra é muito deficiente, deveria ter mais gente. Eu tenho que ser realista, pois o serviço é puxado e no fim quem sai perdendo é o paciente [...]” (T2).*

Os trabalhadores entrevistados percebem que a sobrecarga de trabalho influencia negativamente na segurança do paciente. Entretanto, a assistência precisa ser mantida para todos os pacientes hospitalizados independente de qual seja a demanda de trabalho.

Em geral, depreende-se que uma visão de cultura de segurança pautada em aspectos pontuais do processo assistencial ou atrelada a questões relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual, associada a sobrecarga de trabalho. Na percepção dos respondentes, pode interferir negativamente na qualidade de cuidados, trazendo prejuízos a segurança do paciente.

4. Discussão

A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessário a um mínimo aceitável associado ao cuidado de saúde. Nesse contexto, a cultura de segurança é realizada pelas ações corretas dos profissionais de saúde, onde os mesmo devem compartilhar suas práticas, valores, atitudes, e comportamentos que reduzam os danos e promovem o cuidado segur (Andrade, Lopes, Souza, Vieira, Farias, Santos & et.al 2018) Diante dos resultados apresentados, pode-se notar que os participantes possuem, em caráter geral, uma noção sobre segurança do paciente, de modo que as percepções se aproximam da definição conceitual deste tema na medida do reconhecimento de sua

importância para o desenvolvimento da prestação da assistência segura ao paciente, visando minimizar os possíveis erros que podem acometê-los.

Entretanto, nota-se que a cultura de segurança está sendo percebida como sendo equivalente ao conceito de segurança do paciente, tendo em vista que os trabalhadores relatam as suas percepções como sendo ações individuais e isoladas, sem ter no cotidiano a troca coletiva entre a equipe de trabalhadores. Para a existência de uma cultura de segurança, deve haver comunicação eficaz entre os trabalhadores, valorização das medidas preventivas implementadas na instituição, com o intuito de minimizar erros e melhorar a qualidade da assistência (Reis, Hayakawa, Murasaki, Matsuda, Gabriel CS, Oliveira 2017).

Um dos elementos essenciais para obter uma assistência segura é a cultura de segurança, pois esta é um dos pilares da segurança do paciente (Abreu, Rocha, Avelino, Guimarães, Nogueira & Madeira 2019). Entende-se, então, que os participantes da pesquisa não estão errados em suas percepções. Mas o que se pode averiguar é que a cultura de segurança, no seu entendimento de coletividade, ainda está frágil, de modo que, as atitudes que se referem a segurança, são pontuais e, no seu entendimento, limitadas a individualidade de cada trabalhador, sem expressar uma ação institucional direcionada para esse fim. Percebe-se, então, a necessidade do enaltecimento e valorização das trocas de saberes entre os trabalhadores, com a finalidade da criação de um ambiente que promova a cultura de segurança do paciente (Marinho, Radünz, Tourinho, Rosa & Misiak, 2016), tendo em vista que cada trabalhador de uma organização possui características individuais e coletivas na forma de pensar e agir (Arboit, Bellini, Schütz, Moraes, Kinalski, & Barcellos 2020).

Na literatura científica sobre o tema, verifica-se que dentre as causas e erros costumeiramente relatados no âmbito do sistema de assistência à saúde, a sobrecarga de trabalho é identificada como um dos principais elementos que podem induzir às falhas no âmbito da atividade profissional de enfermagem (Marinho, Radünz, Tourinho, Rosa & Misiak, 2016).

Nos termos apresentados nesta pesquisa, verificou-se que os participantes contam com uma grande demanda de atividades, buscando conciliar tais demandas com a cultura de segurança do paciente, mas encontrando dificuldades devido à sobrecarga de trabalho.

Tem-se que o problema de sobrecarga no âmbito da enfermagem está relacionado ao quantitativo insuficiente de profissionais atuantes em uma organização de saúde, de modo que a relação existente entre a segurança do paciente e o quantitativo de enfermagem enfatiza a importância do dimensionamento adequado resultando em uma prestação da assistência com maior segurança (Forte, Pires, Padilha & Martins, 2017). Entretanto, mesmo com o reconhecimento dos trabalhadores acerca da sobrecarga, a qual pode afetar o nível de segurança dos pacientes, entende-se que a assistência deve sempre priorizar a saúde e segurança dos pacientes, independentemente da demanda dos serviços de saúde.

Percebe-se que os participantes ressaltam a existência da sobrecarga de trabalho como um fator negativo na prestação da assistência segura. Desta forma, a carga de trabalho da enfermagem pode ser

evidenciada como fator de risco para a segurança do paciente, uma vez que aumenta os riscos de incidentes (Brasil, 2017). Assim sendo, é notável que os trabalhadores de enfermagem podem prejudicar-se com os níveis elevados da carga de trabalho, e com isto, pode-se acarretar no malefício da segurança do paciente e a inexistência da cultura de segurança (Costa, Ramos, Gabriel, & Bernardes, 2018).

5. Conclusões

O desenvolvimento desta pesquisa oportunizou compreender as percepções dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade de internação sobre cultura de segurança e sua relação com demandas de trabalho. Diante do exposto, a pesquisa possibilitou a análise de que a cultura de segurança é um tema pouco mencionado e surge de forma incipiente no local do estudo. Desta forma, esta realidade pode ocasionar vulnerabilidade na unidade, deixando suscetível a ocorrência de erros.

De acordo com os achados deste estudo, os participantes percebem a cultura de segurança de maneira mais individual. Ressalta-se, que de modo geral os participantes não estão com suas percepções inadequadas, pois como já mencionado, a cultura de segurança faz parte da segurança do paciente. Os resultados apontaram também que, na percepção dos trabalhadores, a sobrecarga de trabalho influencia na prestação dos cuidados o qual pode apresentar impacto desfavorável na qualidade da assistência de saúde. Desta forma, confirmou-se o entendimento de que o nível de sobrecarga pode influenciar negativamente na segurança do paciente hospitalizado, na visão dos trabalhadores de enfermagem.

Este estudo apresentou como limitação existente a realização desta pesquisa em somente uma unidade hospitalar. Desta forma, a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre da cultura de segurança e demanda de trabalho restringiu-se a uma única realidade. Sugere-se que novas investigações sejam realizadas no intuito de aprofundar as discussões sobre a temática. A realização deste estudo, por meio de entrevistas, oportunizou aos trabalhadores expressarem seus sentimentos e compartilharem suas experiências e saberes. Acredita-se que conhecer as percepções de trabalhadores sobre a cultura de segurança pode oferecer subsídios para os gestores aprimorarem este tema no local do estudo e ainda para novas intervenções de cunho prático no serviço.

Referências

Salles M.M., Ferreira D.S.S., Lôbo I.M.F. (2019). Cultura de segurança: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. *Brazilian Journal of Health Review*, 2 (2), 53-42.

Tavares A.P.M., Moura E.C.C., Avelino F.V.S.D., Lopes V.C.A., Nogueira L.T. (2018). Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. *Revista Rene*, 19, 3152.

Lemos G.C., Azevedo C., Bernardes G.V.F.M., Ribeiro C.T.C.H., Menezes C.A., Mata F.R.L. (2018). A Cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. *Revista. de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8, 2600.

Raimondi D.C., Bernal S.C.Z., Matsuda L.M. (2019). Cultura de segurança do paciente e na ótica de trabalhadores e equipes da atenção primária. *Revista Saúde Pública*, 53-42.

Andrade L.E.L, Lopes, Johnnatas M.S.F, Marlon C.M, Vieira J. R.F, Farias L.P.C., Santos C. C.M. dos, & Gama, Z. A. da S.(2018). Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (1), 161-172.

Souza, Catharine Silva de, Tomaschewski-Barlem, Jamila Geri, Rocha, Laurelize Pereira, Barlem, Edison Luiz Devos, Silva, Thiago Lopes, & Neutzling, Bruna Ruoso da Silva. (2019). Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(spe), e20180294.

Olino L.G.A. de C, Strada J.K.R., Vieira L.B., Machado M.L.P., Molina K.L. et al. (2019). Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.

Fontanella B.J.B., Luchesi B.M., Saidel M.G.B., Ricas J., Turato E.R., Melo D.G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(2), 389-94.

Minayo M.C.S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional De Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF).

Andrade LEL, Lopes JM, Souza Filho MCM, Vieira Júnior RF, Farias LPC, Santos CCM, et al. (2018). Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 23(1), 161-172.

Reis GAX, Hayakawa LY, Murassaki ACY, Matsuda LM, Gabriel CS, Oliveira MLF. (2017). Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores *Texto contexto - enferm.* 26(2), 00340016.

Abreu IM de, Rocha RC, Avelino FVSD, Guimarães DBO, Nogueira LT, Madeira MZ de A. (2019). Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 40, 20180198.

Marinho MM, Radünz V, Tourinho FSV, Rosa LM, Misiak M. (2016). Intervenções educativas e seu impacto na cultura de segurança: uma revisão integrativa. *Enferm. Foco*, 7 (2); 72-77.

Arboit, E, Bellini, G., Schütz, C., Moraes, M., Kinalski, S. & Barcellos, R. (2020). Cultura de segurança do paciente na perspectiva multiprofissional. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (5), e125953088.

Forte ECN, Pires PED, Padilha IM, Martins SPFMM. (2017). Erros De Enfermagem: O Que Está Em Estudo. *Texto contexto – enferm*, 26 (2), 01400016.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

Costa DB, Ramos D, Gabriel CS, Bernardes A. (2018). Cultura De Segurança Do Paciente: Avaliação Pelos Profissionais De Enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, 27(3); 2670016.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andrieli Minello – 35%

Gisele Loise Dias –15%

Monica Strapazzon Bonfada – 10%

Etiane de Oliveira Freitas –10%

Thaís Brasil Brutti –10%

Silviamar Camponogara – 20%